



CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS

e suas TECNOLOGIAS



Geografia

Fascículo 3
Unidades 5 e 6

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático
Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia
Fernando Sobrinho
Rejane Rodrigues
Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia
João Alexandre dos Santos Felix
Marcos Antonio Teixeira Ramos
Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra
Teresa Telles
Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional
Elaine Perdigão
Heitor Soares de Farias
Rômulo Batista
Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Cesar Alves

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades
Andreia Villar

Diagramação
Alessandra Nogueira
Bianca Lima
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Patrícia Seabra
Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 5 	A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial	5
--------------------	--	----------

Unidade 6 	Mobilidade Humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida	31
--------------------	---	-----------

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

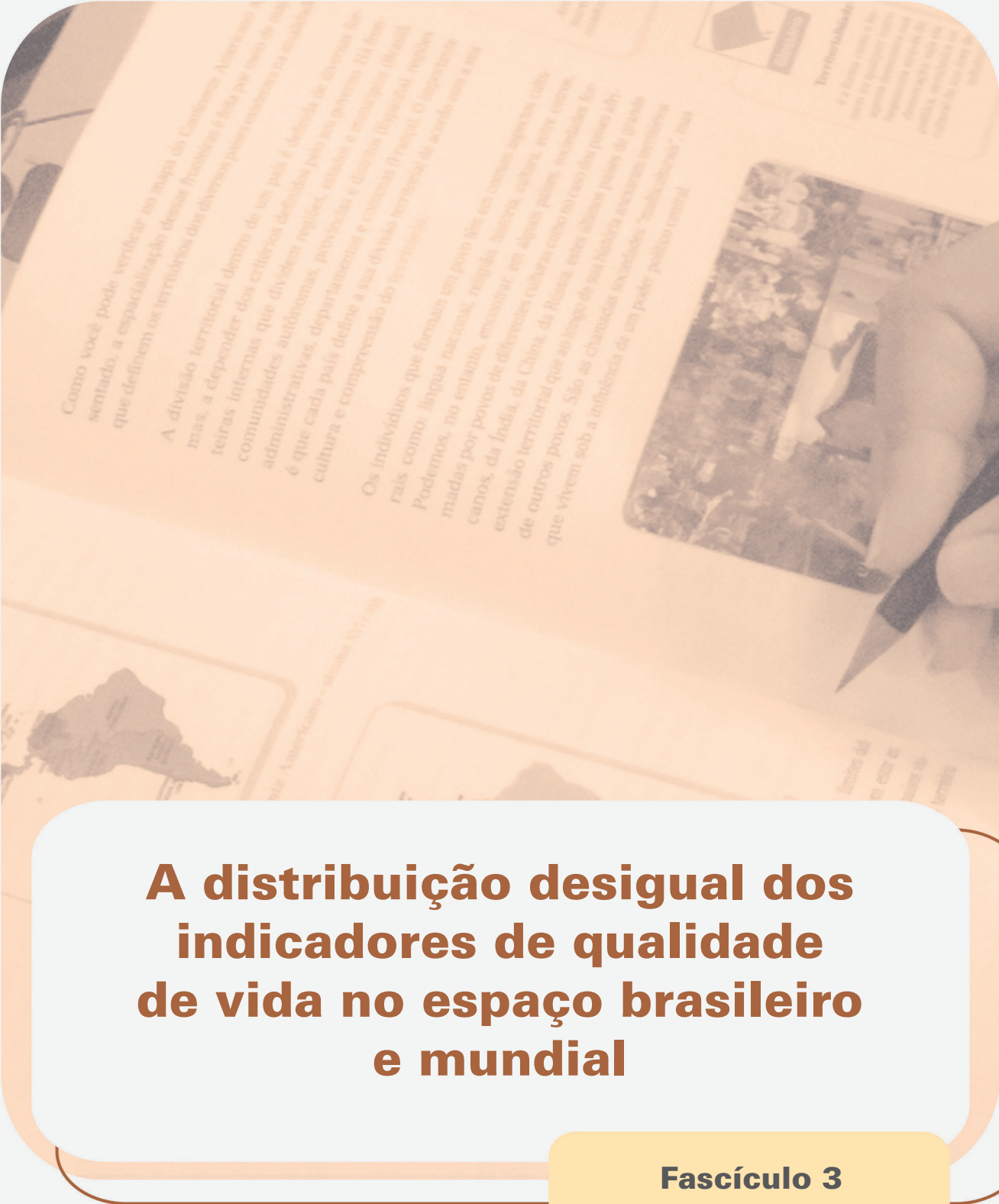
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".


Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial

Fascículo 3
Unidade 5



A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial

Para início de conversa...

Você já recebeu a visita de um recenseador na sua casa? Que perguntas foram feitas? Com elas, será possível avaliarmos a qualidade de vida do brasileiro?

A cada dez anos, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realiza o Censo Demográfico, através do qual faz o levantamento e divulga informações sobre a população do país. Por meio das informações que compõem os questionários dos Censos, os principais institutos de pesquisa, as universidades e os poderes públicos (municipal, estadual e federal) podem traçar um perfil da vida da população brasileira e indicar uma agenda para a implementação de políticas públicas.

Portanto, embora muita gente não se dê conta, o Censo é de extrema importância para que sejam identificadas as características e dinâmicas de uma população, podendo e devendo servir como instrumento para melhoria das condições de vida.

Você acompanhou na TV, no rádio ou nos jornais alguns dos resultados do último Censo? Realizado em 2010 pelo IBGE, o Censo pesquisou, dentre outras informações, o número de cômodos e de banheiros, o destino do esgoto e do lixo,

o fornecimento de água e de energia elétrica, nível de escolaridade e de renda. Cada uma destas informações são denominadas de indicadores. Através da análise do comportamento desses indicadores, os institutos de pesquisa e os órgãos do governo obtêm um panorama das condições de vida dos brasileiros.

Veja alguns dos resultados publicados sobre o Censo 2010.

IBGE aponta aumento de brasileiros que se declaram pardos ou pretos

Soma de ambos os grupos representam 50,7% de toda população; brancos não são mais maioria.

(Estado de S. Paulo, 22 de julho de 2011)

Censo 2010: População diminuiu em apenas sete dos 92 municípios do Rio

O Censo 2010 [...] revelou que a população diminuiu em apenas sete dos 92 municípios do Rio de Janeiro, em comparação com os dados de 2000. São eles: Miracema, Itaocara, Cantagalo, Natividade, Cardoso Moreira, Santa Maria Madalena e Laje do Muriaé.

(O Globo, 30/11/2010)

Censo 2010 aponta envelhecimento da população brasileira

Segundo os dados do Censo 2010, todas as faixas etárias até 25 anos têm peso menor na população do que em 2000, ao passo que os demais grupos ampliaram sua participação.

(Folha de S. Paulo, 29/04/2011)

A leitura das manchetes mostra-nos a grande importância dos dados demográficos. Através deles, podemos compreender como vive a população brasileira, quais as suas carências e necessidades. A leitura e compreensão dos dados demográficos (natalidade, mortalidade, fecundidade, expectativa de vida etc.) e a identificação das variações entre diferentes regiões, caracterizando as desigualdades presentes em nosso país é o objetivo desta unidade. Bons estudos!

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância dos recenseamentos demográficos para a definição de políticas públicas.
- Analisar dados dos Censos Demográficos do IBGE.
- Identificar as disparidades socioespaciais no Brasil, através da análise de dados dos Censos.

Seção 1

A população brasileira no Censo 2010

Vamos analisar, agora, alguns dos principais resultados observados a partir do Censo sobre as características e dinâmicas da população brasileira. A seguir, selecionamos alguns dados obtidos pelo Censo 2010 (Tabela 1).

Tabela 1 – resultados do Censo 2010

Total de habitantes	190.755.799
Total de homens	93.406.990
Total de mulheres	97.348.809
Total de habitantes domicílio próprio	42.009.545
Total de habitantes domicílio alugado	10.503.498
Total de pessoas alfabetizadas	157.621.260

Fonte: Censo IBGE, 2010

Da leitura da tabela, podemos observar que, em 2010, o Brasil possuía mais de 190 milhões de habitantes, dentre os quais cerca de 93 milhões eram homens e 97 milhões eram mulheres. Outro dado apresentado na tabela revela que, dos mais de 190 milhões de brasileiros, 42 milhões viviam em imóveis próprios, enquanto 10 milhões ocupavam domicílios alugados. O Censo mostrou também, segundo a tabela, que temos cerca de 157 milhões de brasileiros alfabetizados.

Vejamos, agora, a representação do dado sobre população em um mapa do Brasil (Mapa 1). Lembre-se de que, segundo os dados do Censo 2010, nosso país abriga hoje mais de 190 milhões de habitantes.

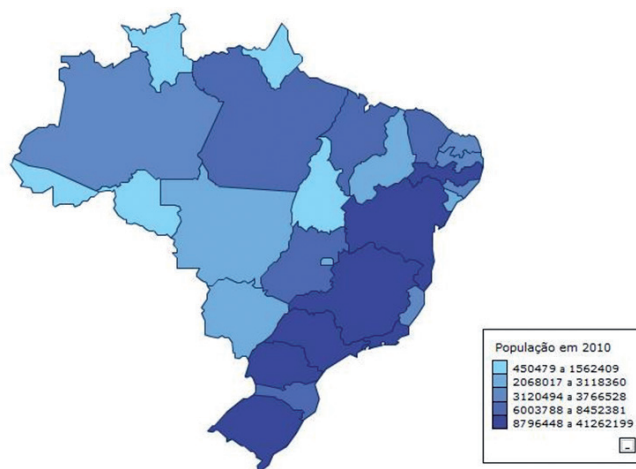


Figura 1: Mapa 1 — Volume de habitantes nos estados brasileiros — Brasil, 2010

O Mapa 1 representa a população residente no Brasil, ou seja, todos os habitantes do país. Para a representação do volume de habitantes em cada estado brasileiro, o IBGE utilizou cores. Na legenda, as cores mais claras representam os estados com menores volumes de população (são os estados menos populosos), enquanto as cores mais fortes representam os estados com maiores contingentes de habitantes (são os estados mais populosos). Se substituirmos a cor por bonequinhos, teremos mais bonequinhos nos estados de cor escura e menos bonequinhos nos estados de cor clara.

Assim, no Mapa 1, de acordo com a legenda, os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, pintados com as cores mais fortes, concentram um volume maior de população. Roraima, Amapá, Acre, Rondônia e Tocantins que aparecem pintados com cores mais claras, concentram os menores contingentes de habitantes.

Uma primeira conclusão que podemos obter da análise deste mapa é que, no que se refere à distribuição da população pelo território, o Brasil não é um país homogêneo. Quer dizer, existem estados com maiores volumes e densidades de população e outros com menores volumes e densidades de população.

O mesmo vale para outros dados, número de homens e de mulheres, de domicílios próprios e alugados, de pessoas alfabetizadas, dentre outros dados divulgados pelos Censos.

Seção 2

Um Brasil de desigualdades

Como vimos, o Censo do IBGE apresenta um retrato do nosso país, mas não podemos esquecer que estes indicadores variam. Eles podem variar entre estados, entre grupos da população e entre as regiões do país. Veja os dados divulgados pelo IBGE na reportagem do jornal *O Globo*, de 29/04/2011.

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eduardo Pereira Nunes, divulgou [...] os dados preliminares do Censo 2010 [...] Quase metade dos domicílios brasileiros ainda não tem acesso à rede de esgoto: 55,45% têm o serviço. Em 2000, 47,3% tinham acesso e, em 1991, 35,5% [...] Os números das regiões mostram a desigualdade latente no Brasil. Enquanto no Sudeste, essa proporção atinge 81% dos lares; no Norte, não chega a 13,9%. No Nordeste, também fica muito aquém da média nacional: 33,9%.

Cerca de 60% dos domicílios brasileiros têm renda domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo. Até 2 salários, a proporção sobe para 82,4%. No Nordeste, a situação é mais grave: são 80,3% dos lares com ganhos de até um salário mínimo *per capita*. Já a taxa de analfabetismo é de 9,7% entre brasileiros com mais de 15 anos. Para especialistas, o avanço foi pequeno, de quatro pontos percentuais. Ainda há 132 mil domicílios, chefiados por crianças de 10 a 14 anos.

Por causa dessas desigualdades entre as regiões brasileiras, o economista Edmar Bacha utilizou, nos anos 1970, o termo Belíndia. Ele servia para caracterizar a heterogeneidade do Brasil. Em algumas regiões, nosso país se parecia com a Bélgica, um país desenvolvido; noutras, o Brasil aproximava-se da Índia, cuja população encontrava-se em condições de extrema pobreza.

Desde então, muitas coisas mudaram no Brasil, na Bélgica e na Índia, mas as desigualdades espaciais em nosso país parecem se manter. Leia o ensaio de Claudio Moura e Castro, publicado na revista *Veja*, de 03/12/1997.

No início dos anos 1970, Edmar Bacha inventa o termo Belíndia para denominar este nosso país heterogêneo que conteria uma Bélgica rica e uma Índia miserável. (...)

Podemos inicialmente comparar as Bélgicas (excluindo as capitais). No Brasil, o Rio Grande do Sul aparece claramente à frente de todos os outros estados. Santa Catarina vem em terceiro lugar e São Paulo em quarto. (...) É verdade, o Rio Grande do Sul não atinge a Bélgica, mas chega ao respeitável nível da Coreia (próximo de Costa Rica, Uruguai e Chile). São Paulo, a “locomotiva” do país, compara-se com a Rússia e com a Polônia.

Examinemos agora os menos desenvolvidos. O Nordeste tem índices baixíssimos. (...)

Comparando o índice da Paraíba com os do PNUD, encontramos que está praticamente no mesmo nível da Índia, que está dentre os quarenta mais pobres do mundo, próximo da Costa do Marfim, Bolívia e Egito.

Em suma, não chegamos à Bélgica (...) Mas no extremo inferior estamos praticamente empatados com a Índia. (...) Muito literalmente, são “dois Brasis”.

Convivem no mesmo território estados escandalosamente diferenciados.

Como vimos, apesar de os dados demográficos apresentarem um retrato homogêneo do Brasil, nosso país é marcado por profundas diferenças que os aproximam ora a países mais ricos ora àqueles mais pobres e com maiores problemas sociais. Por isso, é importante que não percamos de vista que os indicadores refletem, na maioria das vezes, médias do comportamento de determinado aspecto da sociedade.

Seção 3

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

Você notou uma coisa? No seu artigo, o colunista Claudio Moura Castro utilizou um indicador, denominado Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, para identificar as desigualdades sociais. Você conhece esse indicador, sabe o que ele significa?

Em primeiro lugar, devemos ter em mente que os indicadores socioeconômicos são utilizados para a identificação e análise das condições sociais e econômicas de uma população de um estado, região ou país. Eles servem para orientar os governos nas tomadas de decisão e definições de políticas públicas.

PIB

O PIB ou Produto Interno Bruto representa a soma de todos os bens e serviços finais, produzidos num determinado país, estado ou região durante um período. É apresentado em valores monetários.

PIB *per capita*

O PIB *per capita* é obtido pela divisão do PIB pela total da população de um país. É apresentado, também, em valores monetários.

Taxas de natalidade

A taxa de natalidade indica o percentual de crianças nascidas no total da população, durante um ano. É representada por % (por cento).

Mortalidade

A taxa de mortalidade informa quantas crianças, no período de um ano, num grupo de mil crianças, morrem antes de completar um ano. É representada por % (por mil)

Fecundidade, a expectativa de vida

A esperança ou expectativa de vida indica quantos anos, em média, vivem as pessoas de um país, estado ou região. É apresentada em anos.

Os índices de alfabetização

A taxa de alfabetização indica a porcentagem de pessoas de um país, estado ou região, que são capazes de ler e escrever. É representada por % (por cento).

Nível de escolaridade

O grau de escolaridade indica o cumprimento, pela população, de um determinado ciclo de estudos (fundamental ou médio ou superior).

Evasão escolar

A taxa de evasão escolar indica o percentual da população que abandonou a escola.

Dentre os indicadores socioeconômicos mais utilizados, podemos destacar o **PIB** (Produto Interno Bruto), o **PIB *per capita***, as **taxas de natalidade**, **mortalidade**, **fecundidade**, **a expectativa de vida**, **os índices de alfabetização**, **nível de escolaridade** e **evasão escolar**, dentre outros. Vejamos o comportamento de alguns desses indicadores no período 2000-2010.

Tabela 2 - Indicadores socioeconômicos

	2000	2010
PIB (em trilhões)	R\$ 1.110.861,00	R\$ 3.674.964,00
PIB per capita	R\$ 6.485,00	R\$ 19.016,00
Taxa de natalidade	21,2%	16%
Taxa de mortalidade	6,9%	6%
Expectativa de vida	70,2 anos	72,9 anos
Taxa de alfabetização		90%
Grau de escolaridade	6 anos de estudos	7,2 anos de estudo
Taxa de evasão escolar	16,8%	13,2%

Observe que alguns destes indicadores, como o PIB, são obtidos a partir de uma média. Isso significa que apesar de apresentarem índices elevados, podem ocultar as precárias condições de vida de uma parte da população. Por exemplo, há regiões no país que, em 2010, a taxa de alfabetização não chegava a 90%; há regiões em que a taxa de mortalidade infantil excedia 6%.

Como se calcula uma média?

Vamos ver um exemplo, para você entender melhor. Numa turma de vinte alunos, na prova de Geografia, as notas foram assim distribuídas:

Notas obtidas na prova de Geografia	Número de alunos
10,0	1
9,0	2
8,0	4
7,0	7
6,0	3
5,0	0
4,0	1
3,0	1
2,0	0
1,0	0
Média	7,0

De acordo com o quadro, a média da turma em Geografia foi 7,0. Com pudemos ver, isso não significa que todos os alunos tiraram a nota 7,0, ao contrário, as notas variaram desde notas muito baixas até notas muito altas. Se alguém souber da média 7,0 da turma, sem ter acesso à tabela, poderia dizer que esta é uma turma de bons resultados em Geografia e o ano prosseguiria normalmente, sem nenhum cuidado especial com os alunos que apresentaram dificuldades.



O mesmo acontece com alguns indicadores. O PIB também é um bom exemplo deste problema. Alguns países que possuem PIB elevado têm graves problemas sociais. Esse é o caso da China que, segundo o IBGE, apresentava em 2009 um PIB de 4.984.426 milhões de dólares (entre os maiores do mundo), enquanto outros indicadores revelavam as precárias condições de vida da população (apenas 55% da população contavam com acesso à rede sanitária).

Tentando contornar os limites de alguns indicadores, como o PIB, o economista paquistanês Mahbud ul Hag, idealizou, em 1990, um indicador, denominado de Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH.

O IDH deveria servir como contraponto às análises que se baseavam no PIB.



Segundo o PNUD (2010), na sua formulação, partiu-se da ideia de que “para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana”.



Figura 2: Qualidade de Vida como IDH.

Mas vamos ver como se chegou a este indicador da qualidade de vida das populações. No cálculo do IDH, além da renda (PIB *per capita*), consideram-se a longevidade (expectativa de vida ao nascer) e a educação (analfabetismo

e taxa de matrícula). Da média destes três índices se obtém o IDH, que varia de zero até um. Os níveis mais baixos de desenvolvimento humano são os mais próximos do zero e os mais altos níveis são aqueles próximos a um.

Em 2010, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a ONU divulgou o ranking do IDH 2010. Do total de 169 países e territórios, selecionamos os 4 primeiros colocados, além do Brasil, para cada nível de IDH. Veja a tabela 3.

Tabela 3 – IDH 2010

Posição	País	Valor do IDH 2010
Desenvolvimento humano muito alto		
1	Noruega	0.938
2	Austrália	0.937
3	Nova Zelândia	0.907
4	Estados Unidos	0.902
Desenvolvimento humano alto		
43	Bahamas	0.784
44	Lituânia	0.783
45	Chile	0.783
46	Argentina	0.775
73	Brasil	0.699
Desenvolvimento humano médio		
86	Fiji	0.669
87	Turcomenistão	0.669
88	República Dominicana	0.663
89	China	0.663
Desenvolvimento humano baixo		
128	Quênia	0.470
129	Bangladesh	0.469
130	Gana	0.467
131	Camarões	0.460
132	Mianmar	0.451

Fonte: Ranking do IDH, PNUD 2010, http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3600&lay=pde

Observe que, no primeiro grupo, “Desenvolvimento humano muito alto”, os índices ficam em torno de 0,9, bem próximo a 1. Neste grupo, encontramos os países com maiores PIB e melhores condições de vida. No segundo grupo, de “Desenvolvimento humano alto”, os índices variam de 0,7 a 0,6. Enquanto nos níveis mais baixos, “Desenvolvimento humano médio e baixo”, os índices ficam em torno de 0,6 e 0,4, respectivamente. Neste grupo, estão os países com as piores condições de vida no mundo.

Vamos agora observar a representação do IDH dos países em um mapa. Observe atentamente o Mapa 2 e compare os países, chamados de desenvolvidos, aos países classificados como subdesenvolvidos.

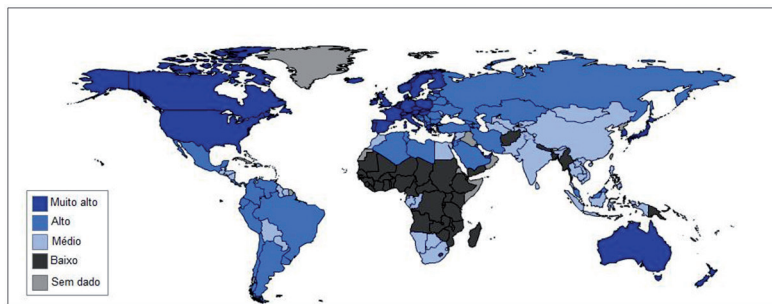
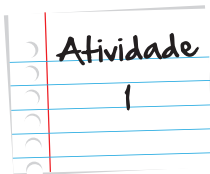


Figura 3: Mapa 2 – IDH no Mundo

Em qual grupo aparecem os maiores IDH? É possível pensarmos em um terceiro grupo de países, além dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos? As condições de vida da população em cada um desses países são distintas entre os grupos sociais mais ricos e os mais pobres, entre homens e mulheres?

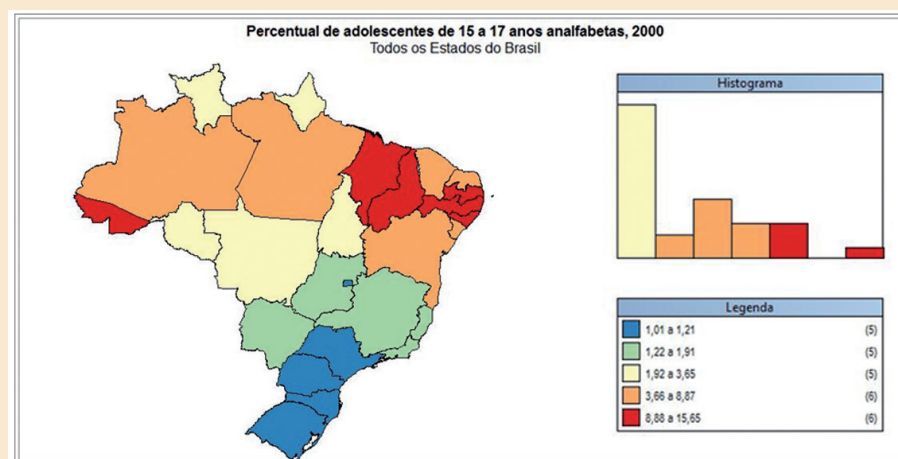
Será que a observação do comportamento do IDH reforça aquela visão da década de 1970 sobre os dois Brasis, um mais e outro menos atrasado?

Para refletir sobre essas perguntas, vamos passar agora às atividades.

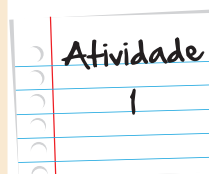


Os mapas a seguir representam alguns dos principais indicadores socioeconômicos. Compare as condições de vida da população brasileira por grupos de estados, explicando o comportamento de cada indicador, taxa de analfabetismo (Mapa 1), esperança de vida ao nascer (Mapa 2) e Produto Interno Bruto (Mapa 3).

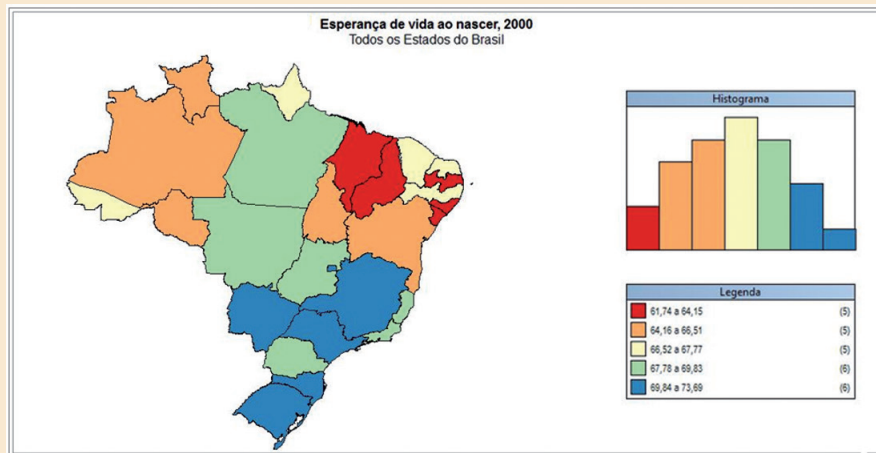
Mapa 1



Indique os estados onde aparecem os mais elevados níveis de analfabetismo.
 Apresente os estados com menor percentual de adolescentes analfabetos.

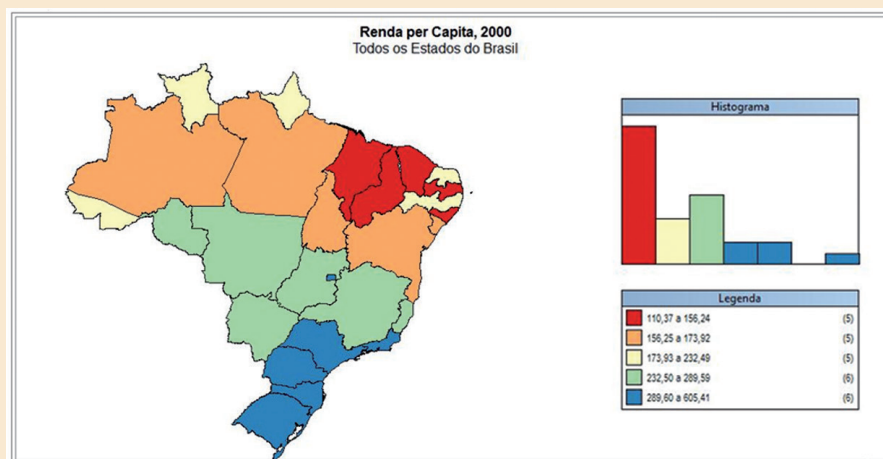


Mapa 2



Indique os estados onde aparecem os menores níveis de expectativa de vida.
 Apresente os estados com maiores índices de expectativa de vida.

Mapa 3



Indique os estados onde a renda *per capita* é mais baixa.

Apresente os estados com os maiores níveis de renda *per capita*.

Com base na análise feita sobre os mapas, analise a afirmação de Edmar Bacha e de Claudio Moura e Castro sobre os “dois Brasis”.

Anote suas
 respostas em
 seu caderno

Saiba Mais

Objetivos do Milênio – ONU

Tomando como objetivo a defesa da dignidade humana, da igualdade e da equidade, em nível mundial, um grupo de países reunidos na Organização das Nações Unidas (ONU), em 2000, organizou um documento, denominado Declaração do Milênio. Neste documento, são definidos os Objetivos do Milênio.

Diante das dificuldades dos países mais pobres em fazer frente a problemas fundamentais, foram definidas linhas de política a serem adotadas em nível mundial, baseadas em valores fundamentais: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum. Dentre essas linhas destacam-se: 1) a erradicação da extrema pobreza e da fome; 2) a expansão do ensino básico universal; 3) a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) a redução da mortalidade infantil; 5) a melhoria da saúde materna; 6) o combate ao HIV/Aids, malária e outras doenças; a garantia da sustentabilidade ambiental.

Algumas informações sobre os Objetivos do Milênio podem ser obtidas nos sites do PNUD (<http://www.pnud.org.br/>) ou do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/>)



Seção 4

Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade

Como vimos no início desta unidade, nosso país é marcado por importantes desigualdades regionais. Além dessas diferenças, outra desigualdade comumente ressaltada em termos de condições de vida aparece entre áreas urbanas e rurais. Fomos impregnados por uma visão espacial da desigualdade que dá primazia à cidade em sua luta contra o campo e que corroborou para uma imagem retrógrada do campo. Segundo esta visão, “a cidade constitui o espaço da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, dos prazeres e das necessidades, ao passo que o campo evidencia o oposto, o isolamento e a dispersão” (JOÃO RUA, 2005).

Observe as fotos e diga se podemos considerar como regra esta oposição cidade/moderno x campo/atrasado.



Figura 4: Morador de rua de Belo Horizonte



Figura 5: Fazenda em Jataí, Goiás

Nas últimas décadas, valores, atitudes e padrões de comportamento têm sido modificados, principalmente, a partir das cidades, definindo um processo de recriação do rural, “um novo rural”. Rural e urbano integram-se, mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades.

Novas atividades e funções do rural (incluindo a função de residência – primeira ou segunda – para populações urbanas), além do importante papel da aposentadoria rural ou o trabalho em domicílio, por exemplo, marcam estas novas formas de integração rural-urbana.

Para se ter uma ideia das mudanças na relação rural-urbano, observe o gráfico a seguir.

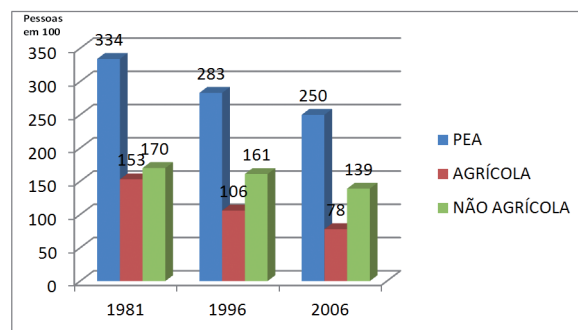


Gráfico 1 — Evolução da População Economicamente Ativa Agrícola e Não Agrícola no Estado do Rio de Janeiro

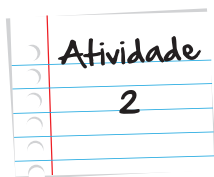
Mas você sabia que o campo tem sido crescentemente utilizado por outras atividades humanas que não apenas a agricultura?

Existe um consenso na literatura mundial e no Brasil de que a agricultura não é a atividade exclusiva e, em muitos países, nem sequer dominante, nas áreas rurais. Há, como pode ser observado na passagem de 1996 a 2006, uma mudança no perfil do espaço rural — o emprego rural é maior nas atividades não agrícolas.

Pra fazer: Dúvida: pena? professores colocaram "P" era que as legendas fosse ria (mapa, em oposição a re com os gráficos. Poder

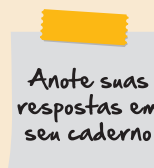
Empresas e conglomerados industriais e agroindustriais instalam-se em áreas tipicamente rurais, visando reduzir custos de matéria-prima e de mão de obra, além de fugir dos problemas urbanos típicos das grandes metrópoles (congestionamentos, violência, poluição etc.). Além disso, existe também a procura por atividades agregadas ao setor de lazer. Neste caso, crescem as atividades ligadas ao complexo do turismo rural, aos pesque-pague, às pousadas e restaurantes e aos sítios de final de semana.

As diferenças entre o rural e o urbano já não são mais as mesmas do “tempo da vovó”. Se em alguns casos, as condições de vida no campo podem ser ruins, noutros as condições de vida nas cidades apresentam-se ainda piores, ao menos para uma parcela da população.



(Questão PUC, 2009, adaptada) Moradores da histórica cidade de Glastonbury, na Inglaterra, estão promovendo uma campanha contra a instalação de um sistema de Internet sem fio na região. A alegação é que a rede Wi-Fi está afetando os chacras (pontos energéticos do corpo) da população e causando doenças. A cidade, que é um centro importante para terapias alternativas e modalidades espiritualísticas, é a primeira na Inglaterra a ter uma rede Wi-Fi grátis instalada em seu centro. Os manifestantes acusam o sistema de causar males (...), sendo que a radiação causada pela tecnologia afeta a produção de melatonina, hormônio relacionado ao sono. Natalie Fee, uma ex-professora de Yoga, afirma que mudou-se da área de cobertura do Wi-Fi, com o objetivo de proteger o filho de 5 anos. “Eu pensei que Glastonbury fosse uma área rural. Eu não quero que o meu filho fique exposto a esse risco 24 horas por dia, incluindo a escola dele, que está na área da rede”. (...) Segundo especialistas, não há evidências científicas de que a rede de Internet sem fio cause esses males. (NoWires - Sua vida sem fios: população de cidade inglesa diz que não quer rede Wi-Fi. *Folha Online*, 30/12/2008).

A partir do que foi exposto na reportagem, explique a concepção de área rural exposta pela mãe da reportagem 1 e como tal visão é contraditória em relação ao processo de urbanização do campo.



Como vimos, o Censo tem enorme importância para a vida de um país. Através desses levantamentos, podemos conhecer como vive a população de um país e, assim, formular políticas públicas que tratem das necessidades e urgências do conjunto da população. Vimos também que, apesar de o Brasil como um todo apresentar indicadores de qualidade de vida razoavelmente elevados (IDH, expectativa de vida etc.), as condições de vida variam entre estados, regiões e entre os espaços rural e urbano, evidenciando um dos principais problemas do nosso país, as enormes desigualdades sociais.

Veja ainda

Filme

- **Era uma vez...** O filme de Breno Silveira conta a história de amor de dois jovens que vivem realidades bem distintas. Morador da favela do Cantagalo, em Ipanema, Dé foi abandonado pelo pai e criado pela mãe, uma empregada doméstica. Jovem, ele assistiu à morte de um irmão e à prisão de outro. Apesar das diferenças, Dé apaixonou-se por Nina, uma jovem de classe média alta, moradora de um dos espaços mais valorizados da Cidade do Rio de Janeiro. Considerado o Romeu e Julieta urbano, o filme utiliza a paixão dos jovens como pano de fundo para apresentar importantes questões, relacionadas à segregação social na cidade.
- **Central do Brasil.** O filme, dirigido por Walter Salles, retrata a vida de Dora, uma professora aposentada que ganha a vida escrevendo cartas para analfabetos, e Josué, um garoto pobre, que perdido da mãe no Rio de Janeiro, sonha em ir ao Nordeste para conhecer o pai. A história dos dois irá se encontrar na principal estação de trem do Rio de Janeiro, a Central do Brasil, levando Dora e Josué por uma viagem pelo sertão da Bahia e de Pernambuco, profundamente marcados pela precariedade das condições de vida.

Site

- Visite o *site* do IBGE para saber mais sobre a população brasileira, acessando os links: IBGE Teen — <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/> — e Censo 2010 — http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm ou você pode ir a uma das bibliotecas do IBGE espalhadas pelo Brasil (veja os endereços no *link* Biblioteca Central do IBGE — <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/biblioteca/bibliotecas.html>)

- A página do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento também disponibiliza um *link* para você baixar o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Basta acessar o *link* <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Este Atlas apresenta um conjunto de informações socioeconômicas sobre os 5.507 municípios do país, os 26 Estados e o Distrito Federal do Brasil, para o ano 2000.

Leia algumas reportagens sobre os resultados do Censo 2010, acessando as páginas dos principais jornais do Brasil:

- <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/908789-brasil-ainda-sofre-com-falta-de-saneamento-basico-aponta-ibge.shtml>
- <http://www.estadao.com.br/especiais/censo-2010-quantos-somos-e-quanto-crescemos,126097.htm>
- <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/11/30/censo-2010-brasileiros-sao-mais-de-190-milhoes-345360.asp>

Vamos *Compreender o Brasil*. IBGE, 2001 — Neste livro ilustrado, alguns dados do Censo 2000 são apresentados de forma lúdica. O objetivo da publicação foi desmistificar o significado dos indicadores socioeconômicos, tornando-os acessíveis ao conjunto da população.

Referências

Théry, Hérve e Mello, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005 – Apesar do nome, este livro não se limita a apresentação de mapas sobre indicadores socioeconômicos do Brasil. Cada um deles é detalhadamente analisado e acompanhado por dados e mapas que apresentam um importante retrato do Brasil deste início de século.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- IBGE, 2011



- <http://www.sxc.hu/photo/75038>



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Conjuntos_habitacionais_-_Favela_-_S%C3%A3o_Bernardo_do_Campo.JPG?uselang=pt-br



- <http://www.sxc.hu/photo/330294>



- <http://www.sxc.hu/photo/661064>



- PNUD, 2010



- PNUD, 2010



- PNUD, 2010



- PNUD, 2010



- <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Moradorderua.jpg?uselang=pt-br>



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pulverizacao_em_fazenda_Jata%C3%AD.JPG?uselang=pt-br



- PNAD, 2006

Atividade 1

A leitura do Mapa 1 revela que os maiores percentuais de pessoas analfabetas, na faixa dos 15 aos 17 anos de idade, concentram-se em estados da região Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, além do Acre (na região Norte). Os estados da região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo), além do Distrito Federal, apresentam menores percentuais de analfabetismo, indicando que a educação nestes estados deve estar em melhores condições.

Situação semelhante aparece no Mapa 2, com os menores índices de expectativa de vida nos estados do Nordeste (Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas e Sergipe) e os maiores nos estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina) e Sudeste (São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais).

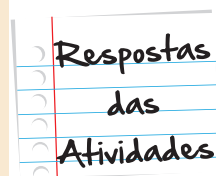
No Mapa 3, os menores valores de renda *per capita* também se concentram em estados da região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e Alagoas) e os maiores em estados das regiões Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná) e Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro).

A comparação dos três mapas permite-nos afirmar que o Brasil é um país marcado por profunda desigualdade social, indicando que nos aproximamos das metáforas apresentadas por Edmar Bacha e Claudio Moura.

Atividade 2

A mãe concebe o espaço rural como uma paisagem intocada, ou seja, um espaço da natureza, idílico, não moderno, rústico, difuso pela falta das construções humanas, marcado por uma vida mais distante das tecnologias e mais próxima da natureza e, portanto, saudável, onde os seus habitantes inscrevem-se localmente e participam da vida comunitária. Para esses espaços migram hoje, dentro da Europa, milhares de famílias em busca de melhor qualidade de vida, assim como para educar os seus filhos, o que vem urbanizando o campo rapidamente, notadamente nos países de industrialização antiga. Assim sendo, o campo ganha novas funcionalidades com o surgimento de alternativas de trabalho nos setores de prestação de serviços, construção civil, comércio e área social, o que tem contribuído para reter o seu morador e atrair os das cidades. A quantidade dos novos empregos não agrícola-

las reflete os negócios ligados ao turismo e ao lazer, além da ótima opção de fuga de algumas indústrias dos altos custos de instalação e manutenção existentes nas cidades. Turismo rural, hotéis-fazenda, restaurantes, pesqueiros, criação de aves raras ou animais de caça e aumento da produção de alimentos, como doces e queijos finos, são algumas das atividades de pequeno e médio porte responsáveis pelo surgimento das oportunidades no campo.



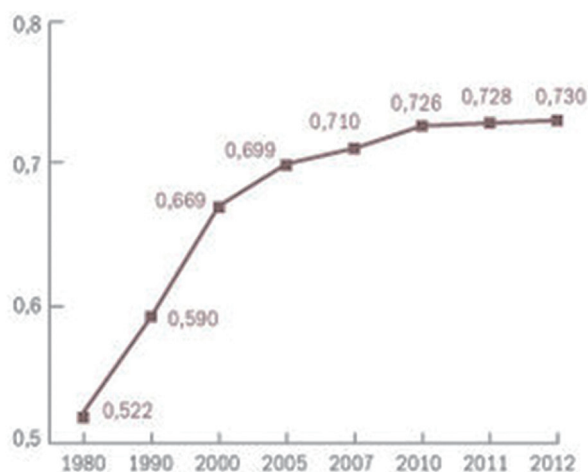
Atividade extra

A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial

Questão 1

Observe o gráfico abaixo e escreva um texto sobre a evolução do IDH brasileiro, de 1980 a 2012.

A evolução do IDH brasileiro



*Os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tiveram a metodologia revisada

Fonte: relatório do desenvolvimento humano 2012 do PNUD

Fonte: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2583>

Questão 2

Os dados abaixo, os indicadores sociais brasileiros, foram divulgados no relatório de 2012 do desenvolvimento humano do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), órgão da ONU, responsável pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

85ª posição entre 187 países
US\$ 10.152 é a renda anual per capita
73,8 anos é a expectativa de vida ao nascer

1,7% é a taxa de mortalidade infantil
7,2 anos de escolaridade, em média
49,5% da população acima de 25 anos completou a educação secundária

- a) Construa uma tabela com os números dos indicadores socioeconômicos.
- b) O Brasil está na 85ª posição no ranking do IDH. Pesquise e em seguida marque com um (X) a alternativa que corresponde ao grupo que o Brasil pertence.

- () Desenvolvimento humano muito alto
- () Desenvolvimento humano alto
- () Desenvolvimento humano médio
- () Desenvolvimento humano baixo

Questão 3

Leia o texto do seu material impresso sobre o termo BELÍNDIA e relacione-o com a figura abaixo.



Fonte: <http://site.jorgequadros.com.br/para-a-%E2%80%99Cbelindia%E2%80%99D-do-brasil/>

Questão 4

Observe os dados da tabela abaixo e em seguida construa uma linha do tempo do **Valor do IDH** brasileiro, colocando os anos e os valores do IDH.

	Expectativa de vida no nascimento	Expectativa de anos de escolaridade	Média de anos de escolaridade	RNB per capita (PPP\$ 2005)	Valor do IDH
1980	62,5	14,1	2,6	7.306	0,549
1985	64,4	14,1	3,2	6.732	0,575
1990	66,3	14,1	3,8	6.978	0,600
1995	68,3	14,1	4,6	7.610	0,634
2000	70,1	14,5	5,6	7.698	0,665
2005	71,6	14,2	6,6	8.260	0,692
2010	73,1	13,8	7,2	9.812	0,715
2011	73,5	13,8	7,2	10.162	0,718

Indicadores Sociais do Brasil

Fonte: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2583>

Gabarito

Questão 1

O aluno irá concluir que tem havido aumento do IDH no Brasil desde 1980. Em alguns períodos o aumento foi maior, 1980 para 1990, de 1990 para 2000 e entre os períodos seguintes o aumento foi menor.

Questão 2

a) O aluno deverá fazer uma tabela com 5 linhas e completar com as informações dos indicadores socioeconômicos do Brasil. Não entrará a informação da posição do Brasil no ranking de IDH.

b) () Desenvolvimento humano alto

Questão 3

A imagem divide o Brasil em 2 espaços distintos: a Bélgica do lado direito onde a população tem ótima qualidade de vida e porção Índia que está do lado esquerdo de quem olha, onde a população tem péssimas condições de vida.

Questão 4

O aluno deverá fazer a linha do tempo do IDH brasileiro iniciando com o ano 1980 e assim sucessivamente até o ano de 2011 e em cada ano, deverá colocar o valor do IDH.



Mobilidade Humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida

**Fascículo 3
Unidade 6**

Mobilidade Humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida

Para início de conversa...

No primeiro dia após a eleição de Dilma Rousseff (PT) para a Presidência, um embate regionalista tomou conta do Twitter. Milhares de usuários trocaram provocações após a estudante de direito Mayara Petruso, insatisfeita com a eleição de Dilma, postar uma mensagem raivosa contra os nordestinos: “Nordestino não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado.”

Em poucos minutos, dezenas de usuários entraram na polêmica, favoráveis e contrários à posição de Mayara:

de @roberto_william: Sulistas que acusam nordestinos de “eleger” Dilma foram os mesmos que elegeram Tiririca (nordestino também).

de @Evevys: Acho engraçado, o Sudeste elege Romário, Bebeto e Tiririca. Agora critica o Nordeste por votar em Dilma.

de @LucasBapt: Que palhaçada esse negócio de Norte/Nordeste versus Sul/Sudeste. Somos todos brasileiros e Dilma foi eleita por todas as regiões.

O perfil original de Mayara foi deletado, mas a jovem pode ser condenada pela Justiça, podendo pegar uma pena de dois a cinco anos de prisão por racismo, ou de três a seis meses por incitar assassinato na Internet. (adaptado de O Globo, 01/11/2010)

Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/eleicoes2010/mat/2010/11/01/embate-norte-nordeste-sul-sudeste-agita-twitter-apos-termino-de-eleicao-presidencial-922920139.asp>

E você, de onde você veio? De onde vieram seus pais, avós, bisavós...? Ao contrário do que esta jovem e outras pessoas acreditam, todos nós temos em nossa família alguém que nasceu em um lugar e vive ou viveu em outro.

A história do homem foi e é marcada por grande mobilidade espacial. Veremos nesta unidade que a mobilidade humana existe desde tempos muito remotos, indicando que o homem está sempre em busca de um lugar onde possa viver em melhores condições.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os fenômenos migratórios, no passado e no presente.
- Distinguir diferentes tipos de migração.
- Reconhecer a influência das migrações na construção da identidade de grupos sociais.
- Identificar os principais motivos para as migrações.
- Relacionar migrações e diversidade étnica.
- Identificar argumentos a favor e contra as migrações.

Seção 1

Tipos de Migração

Dentre as inúmeras reações às ofensas de Mayara e de outros internautas, o jornal britânico *The Telegraph* publicou reportagem, lembrando que no Brasil os mestiços formam a grande maioria da população brasileira.

De fato, de acordo com o IBGE, o percentual de brancos e pretos no Brasil vem se reduzindo, desde 1940, o que deve indicar uma crescente **miscigenação**. Enquanto o percentual de pessoas que se autodeclaravam brancas (de 63% para 53%) e pretas (14% para 6%) reduziu, o percentual daqueles que se autodeclararam pardas (de 21% para 38%) aumentou.

Miscigenação

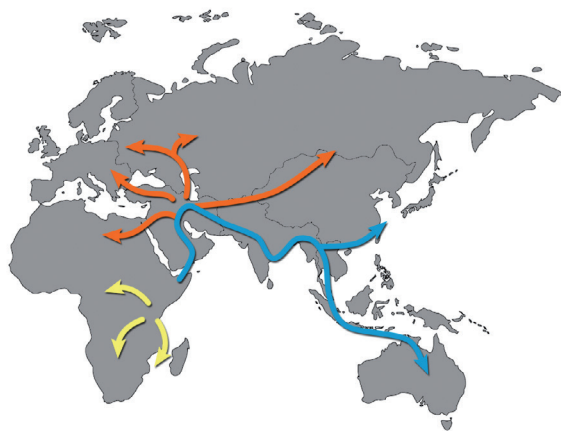
Do lat. *miscére*, «misturar» + *genère*-, «raça» +-ção, significa o cruzamento inter-racial; mestiçagem.

Ao contrário do que muitos usaram como bandeira: não existiria uma raça **pura**, pois os deslocamentos humanos são tão antigos quanto à própria existência do homem. Desde seu surgimento, o homem nunca deixou de se deslocar. Na verdade, segundo esses estudos, “todos nós viemos da África”.

Pura

Para muitos teóricos só podemos falar de uma raça, a humana, como veremos mais adiante.

As provas estão em nosso próprio corpo, foi o que descobriram os cientistas. Leia o trecho adaptado da reportagem, publicada pela revista *Planeta*, edição 427, de abril de 2008, “A história segundo o DNA”.



Os geneticistas concluíram que a humanidade nasceu na África porque em nenhum outro continente há tanta diversidade genética. Já os europeus são os caçulas: têm “apenas” 40 mil anos de idade, enquanto os africanos têm 80 mil anos e os asiáticos, 50 mil anos.

Observe na figura que o homem primitivo saiu do continente africano, cruzando a Península Arábica. Dali seguiram fluxos de população na direção do norte da África, da Europa, da China, do Sudeste Asiático e Austrália. Essas rotas migratórias colocaram o homem primitivo em contato com as mais diversas condições ambientais.

Mas o que teria levado o homem primitivo a deixar o “seu lar”? Há registros de dois fenômenos importantes que teriam levado ao deslocamento desses grupos: de um lado, a ocorrência de secas drásticas ligadas a um período de glaciação; de outro a explosão do vulcão Toba, na Indonésia, que teria provocado o resfriamento do planeta, já que suas cinzas impediam a passagem da luz solar.

A disseminação do Homo sapiens pela Terra deu-se a partir de uma única onda migratória, que em apenas 10 mil anos levou a raça até a Austrália. Depois, a migração avançou para o norte.

Os deslocamentos de população recebem o nome de migrações. A migração é, portanto, um fenômeno antigo que tem ocorrido, com maior ou menor frequência, maior ou menor intensidade, ao longo da história.

Assim, toda pessoa que se transfere de seu lugar de nascimento ou de residência para outro lugar, região ou país é denominado migrante. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas, **ONU**, obtidos em uma pesquisa, realizada em 2010, uma em cada seis pessoas no mundo é migrante.

ONU

Human Development Report, 2009, apresentado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP).

Se a migração ocorre dentro de um mesmo país, ela recebe o nome de migração interna. Se ocorre entre países, é denominada migração internacional. A ONU contabilizou, em 2010, 214 milhões de migrantes internacionais e 740 milhões de migrantes internos.



Para se referir às pessoas que deixam um lugar, utilizamos o termo emigrante. Enquanto aqueles que chegam a um novo lugar são denominados imigrantes.

Há ainda outros tipos de migração, intraurbana, cidade-campo, da qual falaremos mais adiante.

Os movimentos migratórios podem ser:

- **voluntários** (quando a população se desloca por desejo próprio),
- forçados (a exemplo da escravidão e de perseguições religiosas, étnicas ou políticas); ou
- controlados (o Estado controla a entrada e/ou saída de migrantes).

Podem ainda ser:

- permanentes (quando a população migra com a intenção de permanecer no novo local); ou
- temporários (o deslocamento deve ocorrer por tempo limitado).

Em sua família, há ou houve alguém que pode ser denominado imigrante ou emigrante? Quem? Você saberia dizer a origem e o destino desta pessoa?

Seção 2

Você também é um migrante?!!

A árvore genealógica é uma espécie de registro da história de uma família. Organize sua árvore genealógica.

Compare sua árvore genealógica com a da pessoa representada no trecho da música Paratodos, de Chico Buarque.

O meu pai era paulista	Foi Antonio Brasileiro	O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano	Quem soprou esta toada	Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro	Que cobri de redondilhas	O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano	Pra seguir minha jornada	Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano	E com a vista enevoadá	Vou na estrada há muitos anos
Foi Antonio Brasileiro		
	(...)	Sou um artista brasileiro

A origem da maioria dos brasileiros, assim como a sua e a do personagem da música, remete às migrações internas no Brasil.

Algumas vezes, as migrações são permanentes (quando o migrante pretende se instalar definitivamente), noutras são temporárias (quando tem intenção de ficar por pouco tempo).

“Trabalhadores migrantes temporários rurais são homens e mulheres de condições sociais fragilizadas que se veem obrigados a uma contínua mobilidade temporária, em busca de trabalho e sobrevivência pelo país afora... Predominantemente do sexo masculino, na faixa etária entre 18 e 32 anos, sendo que a maioria dentre eles é solteira. São analfabetos funcionais, bem como de baixa qualificação profissional. Os que já constituíram família têm em geral 2 e no máximo 3 filhos, apontando uma tendência resultante da complexidade de vida, imposta pela realidade que o cerca.” (Pastoral do Imigrante - <http://www.pastoraldomigrante.org.br/>)

E há ainda os fluxos intraurbanos, como a migração pendular (o deslocamento feito diariamente por pessoas que residem num local e trabalham noutro) resultante do crescimento periférico das cidades.

Você faz parte deste grupo? Onde você mora? Onde trabalha? Que tipo de transporte você utiliza?

Seção 3

As migrações variam e seus motivos também

Agora vamos imaginar que o movimento, iniciado no Twitter, obtivesse sucesso e os migrantes nordestinos que residem em São Paulo fossem perseguidos?

Impossível? Leia o trecho adaptado da reportagem publicada, em 29/10/2008, no *site* da ACNUR, Agência da ONU para Refugiados.

Dezenas de milhares de congoleses assustados fugiram de dois campos para deslocados internos em Kibati, no leste da República Democrática do Congo, e seguiram para Goma, capital da província de North Kivu... fugiram devido ao medo de que o conflito entre tropas do governo e rebeldes estivesse se aproximando da cidade... As agências de assistência humanitária estimam que quase 1 milhão de deslocados internos vivam em North Kivu.

▪ **Deslocamentos por motivo de conflitos internos:**

Segundo dados do Relatório Tendências Globais, 2009, publicado pela ACNUR, agência da ONU para refugiados, o continente africano abriga 40% do total de deslocados internos do mundo, com destaque para a República Democrática do Congo, a Somália e o Sudão. O Paquistão, na Ásia, aparece entre os países com os maiores deslocamentos internos.

São pessoas forçadas a deixar suas casas, devido a conflitos e perseguições. No final de 2009, a ACNUR contabilizava 43,3 milhões de pessoas nessas condições, das quais 27,1 milhões de deslocados internos.

- **Deslocamentos por motivo de conflitos internacionais:**

Além dos congoleses que se deslocam de uma região a outra do país, outros milhares fogem rumo à Uganda, na tentativa de escapar da escalada da violência no país. Diferente dos deslocados internos, estes contingentes deixam o país, sendo, por isso, denominados refugiados.

No final de 2009, a ACNUR contabilizava 15,2 milhões de refugiados, oriundos, principalmente do Afeganistão, Iraque, Somália, República Democrática do Congo, Myanmar e Colômbia.



Figura 1: Campo de refugiados em Kiwanda, Africa, 2009.



Figura 2: Refugiados iraquianos na Jordânia, 2007.



Figura 3: Refeições para refugiados de Kosovo, na Macedônia, 2010.

Importante

O artigo 1-A da Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, define como refugiado “toda pessoa que, devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de etnia, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou opiniões políticas, encontre-se fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa de ditos temores, não queira valer-se da proteção de tal país”.

▪ Deslocamentos por motivos climáticos:

Além das perseguições, consideram-se outros motivos, tais como: fome, catástrofes naturais e problemas ambientais.

Na Conferência do Clima da ONU, realizada em Bonn, em 2010, foram estimados em 25 milhões o número de refugiados ambientais no mundo. As estimativas apontam que até 2050 as mudanças climáticas poderão levar 200 milhões de pessoas a abandonar suas cidades. O aquecimento global, com efeitos sobre o agravamento de secas, desertificação, aumento do nível do mar etc., pode forçar populações ao **êxodo**.

Êxodo

Emigração em massa de um povo.

Os refugiados fogem de conflitos, perseguições políticas, mudanças climáticas.

E os migrantes em geral? Você conhece outros motivos que levam uma pessoa a deixar o seu lar, sua família, seu lugar, migrando para outro lugar?

▪ Deslocamentos por motivos de condições sociais e econômicas:

Diariamente, brasileiros, mexicanos, turcos, gregos, portugueses e outros deixam o lugar onde nasceram ou onde moram para se instalar noutra cidade, noutro estado, ou noutro país.

Mas o que leva estas pessoas a deixar o lugar onde moram? O que as leva a migrar para outro lugar?

Você, ou alguém da sua família, é migrante? O que, fez vir para o Rio de Janeiro?

Não é migrante? Iria para outro lugar do Brasil ou para o exterior? Por quê?

Dentre os fatores de repulsão de uma população do seu lugar de origem, podemos destacar: desemprego, subemprego, baixos salários, precariedade das condições de vida e/ou de trabalho, dentre outros. Enquanto os fatores de atração podem ser perspectivas de emprego e salário, melhores condições de vida etc.

Aos motivos para as migrações, ocorridas nas últimas décadas, somam-se motivos antigos, alguns ainda não experimentados, tais como: desemprego, desigualdades econômicas, perseguições étnicas e políticas, violação de direitos humanos, conflitos, perseguições e xenofobia, tráfico de seres humanos, problemas ambientais (como o aquecimento global), dentre outros.

Mas aquele que responde pelos maiores fluxos de deslocamento é a desigualdade norte-sul, ou seja, a saída da população dos países mais pobres em busca de melhores condições de vida nos países mais ricos.

Você com certeza conhece alguém, já leu ou assistiu a alguma reportagem ou viu um filme ou novela sobre a migração de brasileiros para os Estados Unidos da América ou para países da Europa, como Portugal, Espanha, França, dentre outros. Você é capaz de apontar alguns fatores que levam alguns brasileiros a migrar para esses países?

Seção 4

Migrações, diversidade e resistência

Agora que já sabemos que os deslocamentos humanos são mais comuns do que se imagina, algumas perguntas vêm-nos à mente. A primeira delas é como os homens adaptaram-se a condições naturais tão diversas?

Estudos sobre o homem primitivo demonstram que uma primeira explicação para essa adaptação diz respeito a mudanças morfológicas, como a cor da pele, a textura do cabelo etc.

Outra explicação refere-se ao desenvolvimento cerebral. Os homens com maior capacidade cerebral puderam criar novas ideias, ferramentas, armas etc.

Ao longo de séculos, criaram a linguagem, produziram ferramentas, desenvolveram a arte, organizaram ritos, difundiram sistemas de troca. Enfim, construíram o que denominamos de cultura humana, o nosso principal mecanismo de adaptação.

Com o desenvolvimento cultural, o homem tornou-se gradativamente mais capacitado aos deslocamentos, roupas e moradias apropriadas ao calor ou ao frio, novas técnicas e tecnologias que facilitam a obtenção de alimentos, sistemas de transportes, dentre outras inovações. Como resultado, ampliou-se a diversidade étnica.



Mas, atenção, diversidade étnica não quer dizer diversidade de raças!

Apesar da diversidade étnica da população mundial, os cientistas afirmam que somos todos iguais, ou seja, que a espécie humana tem as mesmas características genéticas e que, portanto, não se pode falar de diferentes “raças”. As diferenças de cor, cabelo, e características sociais dos diferentes grupos étnicos são superficiais e estão ligadas à capacidade humana de se adaptar a diferentes ambientes.

A classificação por raças é, portanto, uma construção social que tem sido usada para justificar a ordem social e a dominação de certos grupos por outros.

Dessa forma, assim como não podemos falar de raças superiores ou inferiores, também não podemos dizer que uma cultura é mais ou menos avançada. Ela se desenvolve na medida das necessidades de adaptação e interesses dos diferentes grupos humanos.

Retomando aquela ideia de que o povo brasileiro é marcado por intensa miscigenação, você seria capaz de indicar os povos que estão na origem do povo brasileiro? Temos os nativos, chamados de índios, os portugueses, as populações da África negra, além de alemães, italianos, poloneses, espanhóis, japoneses, dentre outros povos que deixaram e ainda deixam seus países em busca de riqueza, trabalho ou uma nova vida no Brasil.

A troca e enriquecimento de valores culturais são considerados consequências positivas das migrações. Mas nem todos concordam.

Você já ouviu falar de **xenofobia**? Este é um dos maiores problemas relacionados aos movimentos migratórios no mundo.

Xenofobia

A palavra xenofobia pode ser traduzida como aversão ao que é estranho, diferente. Atualmente, ela é utilizada, comumente, nos casos de movimentos em reação à presença de imigrantes em determinado país ou região.

Além da xenofobia, outras ações contra os movimentos migratórios podem existir.

Leia a reportagem a seguir, adaptada de UOL Notícias, 20/02/2008.

A caminho de um congresso científico em Portugal, a pós-graduanda em Física pela Universidade de São Paulo, Patrícia Magalhães, deveria só fazer uma conexão na Espanha. Ficou três dias presa no aeroporto de Madri. Patrícia foi impedida pela imigração espanhola de entrar no país, ficou detida e acabou sendo expulsa do país. A justificativa foi “falta de documentos”. Na mesma situação, a brasileira Camille Alves, formada em turismo e promotora de eventos, também foi impedida de continuar sua viagem à Irlanda, onde faria um curso de inglês durante seis meses. Camile estava com os comprovantes de sua matrícula e de sua residência, seguro-saúde, quantia de 3.000 euros, além de cartão de crédito com outros mil euros. Por acreditar que deveria mostrar esses documentos apenas na Irlanda, não apresentou os mesmos na alfândega espanhola. Camile foi mandada de volta ao Brasil por “falta de documentos”.

Desde 2007, a Espanha vem aumentando o rigor para permitir a entrada de estrangeiros. Esta é a nova regra exigida pelos 24 países (desde Portugal até os países bálticos, além da Islândia) que participam do espaço Schengen, uma convenção europeia que permite a livre circulação de pessoas no território. “As autoridades da União Europeia vêm intensificando o controle da imigração ilegal”, informou o Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Agora analise a imagem do muro, construído na divisa entre as cidades de Tijuana, no México, e San Diego, nos EUA. A cerca foi construída para limitar a migração de mexicanos que tentam entrar ilegalmente nos Estados Unidos.



Figura 4: Fronteira entre México e Estado Unidos, nas cidades de Tijuana e San Diego.

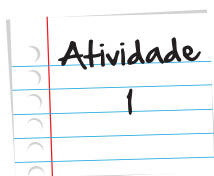
Muitos países têm criado leis e estratégias para restringir a entrada de imigrantes legais e ilegais, a exemplo da Espanha e dos EUA.

O objetivo? Restringir os fluxos de imigrantes.

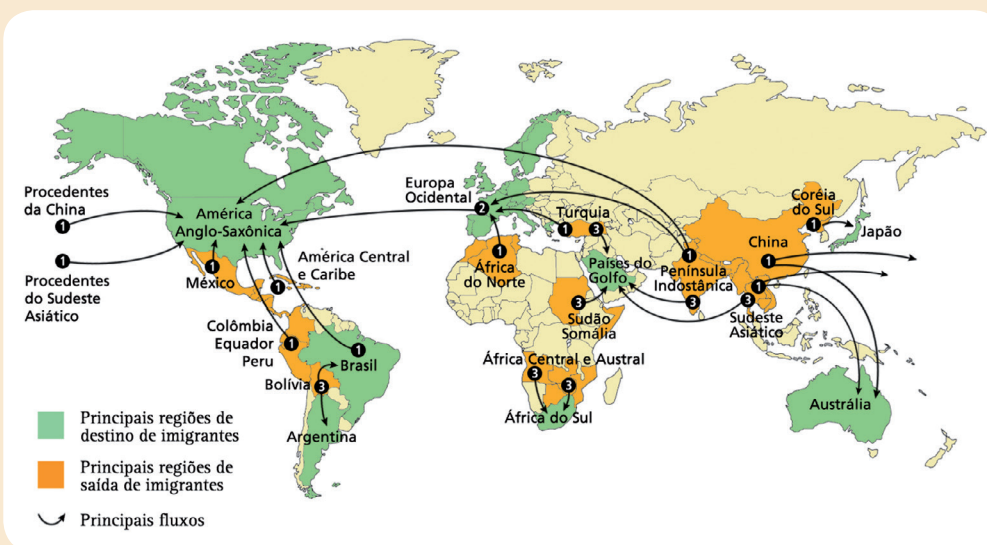
Os argumentos? O imigrante compete com os nacionais pelos postos de trabalho; os imigrantes representam um custo adicional em termos de atendimento médico, escolas etc.

Nem todos concordam com tais argumentos. Se por um lado, os imigrantes podem competir com os nacionais pelo mercado de trabalho, por outro lado, os países receptores de imigrantes sofrem com a redução da população economicamente ativa (aquela disponível para o trabalho) e necessitam do imigrante para suprir essa escassez.

Essa é, sem dúvida, uma questão de difícil solução. Nas últimas décadas, enquanto alguns países vêm facilitando as leis a favor da imigração, outros enrijeceram leis anti-imigração.



O mapa representa os fluxos de migrantes no mundo, na passagem do século XX para o XXI.



Indique uma característica comum aos países:

a) de saída de imigrantes:

b) de destino de imigrantes:

Anote suas respostas em seu caderno

Situação 1 - O Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, no Rio de Janeiro, reúne um conjunto de barracas que vende produtos típicos do Nordeste, tapioca, carne de sol, cordel etc., além, é claro, do forró que anima as noites na feira. A feira surgiu da necessidade de migrantes de trocar produtos e matar as saudades da terra natal.

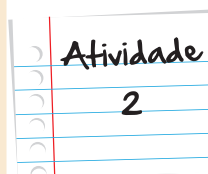
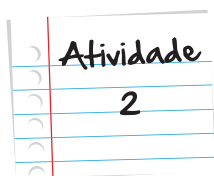


Figura 5: <http://www.feiradesaocristovao.org.br/>

Situação 2 - O termo boia-fria surgiu do hábito desses trabalhadores de levar, para sua jornada diária de trabalho, a marmita. Empregados durante o período das colheitas, estes trabalhadores saem muito cedo de casa para trabalhar, em condições precárias, por isso a refeição é comida fria.

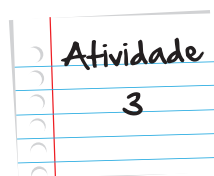


Figura 6: Boias-Frias, 2008.



Indique os tipos de migração identificados nas situações 1 e 2, respectivamente. Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

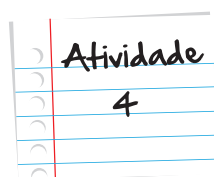


Assista ao trailer do filme *O migrante*, de Carlos Machado, acessando o link <http://www.youtube.com/watch?v=63i0I3IYpy0>.

Indique:

- a. a origem do migrante que se dirige para o interior de São Paulo;
- b. a principal consequência da mecanização do corte da cana para os trabalhadores;
- c. um fator que limita a busca por melhores condições de vida.

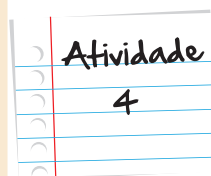
Anote suas respostas em seu caderno



(Fuvest) O movimento pendular da população que se verifica, diariamente, com bastante intensidade, em quase todas as grandes cidades brasileiras está associado a:

- a. movimentos rítmicos sazonais, resultantes da homogeneidade do espaço urbano;

- b. uma modalidade transumânica para aproveitar trabalhadores temporários nas áreas centrais;
- c. expansão horizontal urbana e periferização de mão de obra;
- d. um intenso nomadismo, gerado pela especulação imobiliária, com verticalização da marcha urbana;
- e. movimentos rítmicos sazonais, ligados às atividades do setor terciário.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Você já ouviu falar da migração de retorno? Leia o texto, adaptado do artigo publicado na Revista Com Ciência da SBPC, em 07/02/2006, compare os dados informados no artigo aos fluxos representados nos mapas, elaborados pelo geógrafo Hervé Thery.



São Paulo apresenta migração negativa

A migração no Estado de São Paulo está se caracterizando por um maior número de pessoas, saindo do estado. Isso é o que indica a análise de José Marcos Pinto da Cunha, demógrafo e pesquisador do Núcleo de Estudos de População (NEPO).

Com relação à taxa de migração no Estado de São Paulo, Cunha indica que quando comparada ao Censo de 2000, que já sinalizava uma redução do número de pessoas que chegavam ao estado, a migração foi 29% menor. Segundo Cunha, esse fenômeno deve-se principalmente à “*migração de retorno*”: muitas pessoas, que migraram para o estado em busca de melhores oportunidades e não conseguiram se fixar, estão voltando para seus estados natais.

De acordo com o pesquisador, apesar de ainda atrair migrantes, São Paulo não oferece mais as oportunidades como já ofereceu no passado. Para se ter uma ideia, a proporção de pobres na região metropolitana de São Paulo aumentou em mais de 200 mil pessoas.

(...)

Para o geógrafo Francisco Capuano Scarlato, da USP, a queda da imigração e a dificuldade de inserção do migrante estão relacionadas com a exigência cada vez maior do mercado de trabalho em obter mão de obra qualificada. “A terceirização do trabalho exige qualificação que muitos migrantes não possuem”, afirma o geógrafo.

(...)

Grande parte da “migração de retorno” tem como destino os estados do Nordeste. A região apresentou um crescimento de imigração de 19%, sendo que os principais estados responsáveis por este movimento são o Maranhão e o Rio Grande do Norte.

Scarlato chama a atenção para um outro aspecto: a transformação da dinâmica da economia espacial brasileira, ou seja, está em andamento um processo de desconcentração industrial em várias regiões do país, “muitas empresas estão saindo de São Paulo e instalando-se em outras regiões, como, por exemplo, a Ford que foi para a Bahia”, afirma. Dessa forma, a desconcentração industrial reflete-se em uma desconcentração populacional, por isso muita gente sai de São Paulo.

Fonte: THERY, Hervé; MELLO, Neli A. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005, p. 102.

Veja Ainda

Filmes

- **Central do Brasil** - Dora (Fernanda Montenegro) escreve cartas para analfabetos na Central do Brasil. Nos relatos que ela ouve e transcreve, surge um Brasil desconhecido e fascinante, um verdadeiro panorama da população migrante, que tenta manter os laços com os parentes e o passado.
- **Um dia sem mexicanos** - A Califórnia está em estado de choque: da noite para o dia, um terço de sua população simplesmente sumiu. Todos os 14 milhões de desaparecidos têm em comum as raízes hispânicas: são policiais, médicos, operários e babás, trabalhadores legais e ilegais. Explode uma crise sem precedentes, que terá como principais personagens uma jornalista de TV de origem hispânica, um senador racista, entre

outros. Enquanto autoridades procuram explicações para o caso - abdução alienígena, terrorismo biológico, causas sobrenaturais - os californianos começam a perceber a importância dos latinos para o dia a dia da Califórnia.

Site

Você sabe de alguém da sua família que veio de outro país? Quer tentar descobrir algo sobre essa pessoa? Visite a página do Memorial do Imigrante de São Paulo - <http://www.memorialdoimigrante.org.br/index.html>

No alto da página, você vai encontrar a seguinte mensagem: Clique aqui para pesquisar informações sobre as famílias que imigraram para o Brasil e que passaram pela Hospedaria dos Imigrantes. Veja se seu parente aparece no Livro de Registros da Hospedaria de Imigrantes, é só escrever o nome e sobrenome dele. Boa sorte!

Referências

- Boletim Mobilidade Humana. Instituto Migrações e Direitos Humanos. Disponível em <http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=8d00b920-e735-4147-87a6-c1caa8feb528>
- FERREIRA, A., VAINER, C., PÓVOA, H. e SANTOS, M. (orgs) A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- FURTADO, Fred. Abaixo as raças: pesquisador defende abolição de conceito racial no tratamento médico. Revista Ciência Hoje. Edição 282 de 01/02/200. Disponível em <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2006/223/abaixo-as-racas/?searchterm=migra%C3%A7%C3%B5es>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA (<http://www.ipea.gov.br>)
- Niem, Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Migrações. Disponível em
- Relatório
- Relatório Tendências Globais, 2009, publicado pela ACNUR, agência da ONU para refugiados. Publicado em 2010.
- Revista Brasileira de Estudos da População.

Imagens



• Acervo pessoal • Andreia Villar



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kiwanja_refugee_camp.jpg?uselang=pt-br



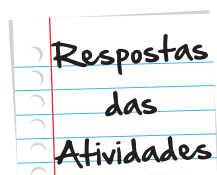
• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:ChaldeansinJordan.jpg?uselang=pt-br>



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Border_Mexico_USA.jpg



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boias-frias-2b.jpg>



Atividade 1

- a. Neste grupo, aparecem, principalmente, os países mais pobres onde se concentram inúmeros problemas, como: desemprego, baixos salários etc.
- b. Neste grupo, destacam-se os países desenvolvidos, os quais oferecem melhores oportunidades.

Atividade 2

Situação 1 - Migração permanente. A existência da feira é reveladora da necessidade desses migrantes de reconstruir sua identidade regional.

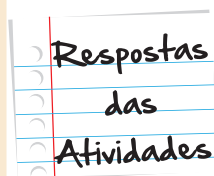
Situação 2 - Migração temporária ou sazonal. Os trabalhadores são convocados para o trabalho no período das colheitas, quando o volume de mão de obra demandado é maior.

Atividade 3

- a. a baixa qualificação da mão de obra
- b. Em 1980/90, o fluxo principal era de mineiros e baianos. A partir do ano 2000, observa-se maior diversidade em termos da origem dos migrantes.
- c. desemprego dos trabalhadores

Atividade 4

Letra C - O movimento pendular da população que se verifica, diariamente, com bastante intensidade, em quase todas as grandes cidades brasileiras, está associado à expansão horizontal urbana e à periferização de mão de obra.





Atividade extra

Mobilidade Humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida

Questão 1

Leia a letra da música abaixo para entender um pouco melhor sobre a nossa mestiçagem, a nossa miscigenação e em seguida responda o que é solicitado.

Brasileiro

(...)

Eu sou negro, sou mulato, eu sou índio

Eu sou branco, verde, amarelo e azul anil

(...)

Na minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá

Na minha terra tem pandeiro, tem cuíca e tem ganzá

IÊ, EÊ, OÔ - Brasileiro da "terra de nosso Senhor"

futebol, alegria, praia, sol e muito calor

carnaval, bossa nova, swing, forró e baião

malandragem e gingado. Brasileiro de coração

Tem Maria, tem João, Antônio, Sebastião

(...)

Tem mugunzá, tem tapioca, tem buchada, feijoada

tem tutu, acarajé, arroz e feijão

(...)

Isto aqui é um pouquinho de Brasil
A terra de todos os Santos, o meu país tropical
Uma cultura conurbada, de povos miscigenados
Sangue forte, alma boa e alto astral
E você pode ter certeza, que aqui mora a beleza
A cultura, a fé e a arte de sonhar
Sonho alto e penso grande, pois se algo está errado
Com certeza um dia vai melhorar.
Afrodizia

- a) Retire da música um trecho que dá exemplo da nossa miscigenação.
- b) Retire o trecho que aparece a opinião do autor da música sobre a nossa miscigenação.

Questão 2

Indique o tipo de migração representado na figura abaixo, assinalando na alternativa.

Em seguida construa um texto abordando as causas desse tipo de migração.



Fonte: <http://neuza-da-silva.blogspot.com.br/2011/01/exodo-rural.html>

- a) Nomadismo
- b) Êxodo rural
- c) Movimento pendular
- d) Regionalização

Questão 3

Observe o quadro *Retirantes* do Portinari e construa um texto sobre esse tipo de migração abordando as causas e o impacto desse tipo de migração nas cidades.

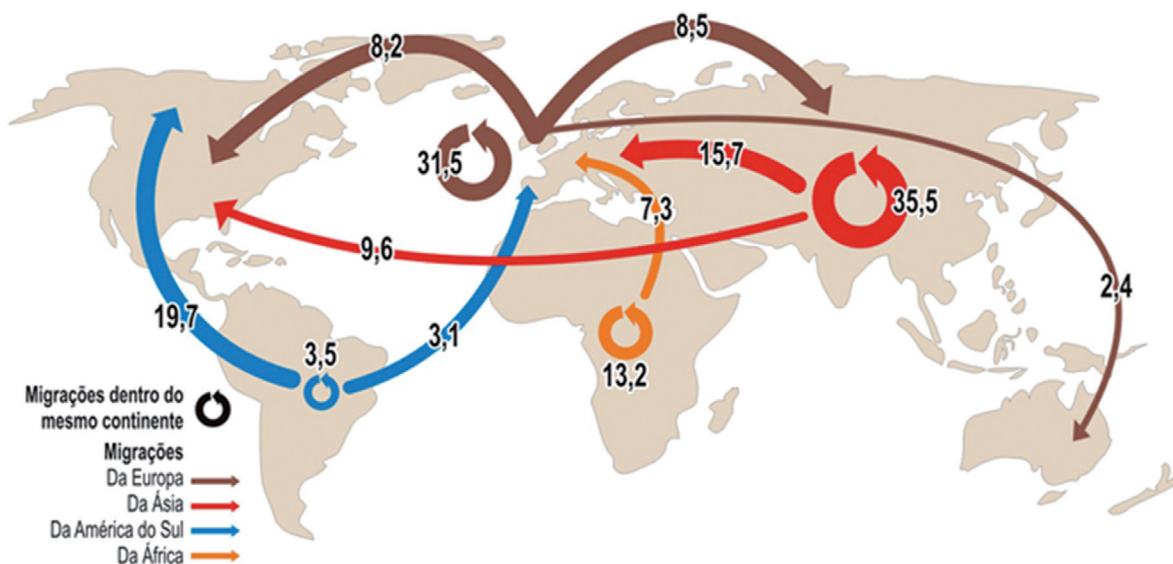


O mapa ilustrado apresenta através de cores diferentes os principais fluxos migratórios internacionais. Segundo ele, o fluxo migratório em azul que sai da América do Sul vai à seguinte direção:

Questão 4

O mapa apresenta os principais fluxos migratórios internacionais.

Os principais fluxos internacionais de migração, em milhões de emigrados



Fonte: PNDU (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

Folha de São Paulo, 5 de Outubro de 2009

www.geografiaparatodos.com.br

Observando o mapa, podemos concluir que o fluxo migratório que sai da América do Sul vai em direção a duas regiões do planeta. Assinale a alternativa correta.

- a) ÁFRICA E AMÉRICA DO NORTE.
- b) AMÉRICA DO NORTE E EUROPA.
- c) EUROPA E ÁSIA.
- d) ÁSIA E AMÉRICA DO NORTE.

Questão 5

Considerando a noção de movimento pendular, assinale a opção que exemplifica este movimento migratório diário no centro da cidade do Rio de Janeiro:

- a) Itaperuna (RJ) --- CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO --- Itaperuna (RJ).
- b) Cidade de São Paulo (SP) --- CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO --- Cidade de São Paulo (SP).
- c) Duque de Caxias (RJ) --- CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO --- Duque de Caxias (RJ).
- d) Varre e Sai (RJ) --- CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO --- Varre e Sai (RJ)

Questão 6

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial.

Observe a tabela abaixo e em seguida assinale a alternativa que confirma os números do grau de urbanização nas regiões brasileiras.

	Grau de urbanização, segundo as Grandes Regiões 1991/2010		
	1991	2000	2010
Brasil	75,6	81,2	84,4
Norte	59,0	69,9	73,5
Nordeste	60,7	69,1	73,1
Sudeste	88,0	90,5	92,9
Sul	74,1	80,9	84,9
Centro-Oeste	81,3	86,7	88,8

- a) A região Centro-Oeste possui a maior grau de urbanização.
- b) Houve aumento do grau de urbanização nas cinco regiões do país, ao longo do tempo.
- c) A região Nordeste teve o menor grau de urbanização nos três períodos.
- d) O grau de urbanização da região Sul foi bem maior entre 1991 e 2000 do que entre 2000 e 2010.

Questão 7

Nossa urbanização teve uma relação direta com a expansão da atividade industrial.

A afirmativa é V () ou F ().

Gabarito

Questão 1

a) O aluno deverá colocar um dos trechos

Eu sou negro, sou mulato, eu sou índio

Eu sou branco, verde, amarelo e azul anil

Na minha terra tem pandeiro, tem cuíca e tem ganzá

futebol, alegria, praia, sol e muito calor

carnaval, bossa nova, swing, forró e baião

malandragem e gingado.

Tem mugunzá, tem tapioca, tem buchada, feijoada

tem tutu, acarajé, arroz e feijão

b) O aluno terá que colocar esse trecho da música

Uma cultura conurbada, de povos miscigenados

Sangue forte, alma boa e alto astral

E você pode ter certeza, que aqui mora a beleza.

Questão 2

(b) Êxodo rural. As pessoas saem do campo e vão para a cidade em busca de trabalho e por conta dos conflitos de terra.

Questão 3

Êxodo rural, as pessoas saem do campo e vão para a cidade em busca de trabalho e por conta dos conflitos de terra.

Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

Questão 5

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

Questão 6

Houve aumento do grau de urbanização nas cinco regiões do país, ao longo do tempo.

Questão 7

(V) O aumento substancial da população urbana no Brasil aconteceu a partir de 1950, quando o país passou a ser urbano - industrial

